

EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA COMO INDICADOR DE DESERTIFICAÇÃO NO PÓLO DE JEREMOABO.

Betânia Lima Machado de Souza¹; Jocimara Souza Britto Lobão²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: betaniauefs@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: juci.lobao@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores de Desertificação, pecuária, agricultura.

INTRODUÇÃO

A desertificação é um problema ambiental que ocorre em terras áridas, semiáridas e subúmidas secas. O fator mais intenso que colabora para a instalação da desertificação é a ação humana, sobretudo por meio das práticas da agropecuária, que gera pressões ambientais pelo uso inadequado do solo. É um processo quase sempre lento que mina, que corrói pouco a pouco a capacidade de sobrevivência de uma comunidade (PAN-BRASIL, 2003-2004).

A área em estudo é o Pólo de Jeremoabo, que segundo os últimos estudos realizados pelo INGÁ em conjunto com a UEFS, identificam os mais graves problemas, no que concerne a desertificação. São constituídos pelos municípios de Antas, Canudos, Coronel João Sá, Chorrochó, Glória, Jeremoabo, Macururé, Novo Triunfo, Paulo Afonso, Pedro Alexandre, Rodelas, Santa Brígida e Uauá, e se localizam na região Nordeste do Estado da Bahia (Figura 1). Segundo estudos realizados, essas regiões apresentam dentre os pólos definidos, uma maior susceptibilidade à desertificação, o que torna imprescindível o estudo detalhado da área.

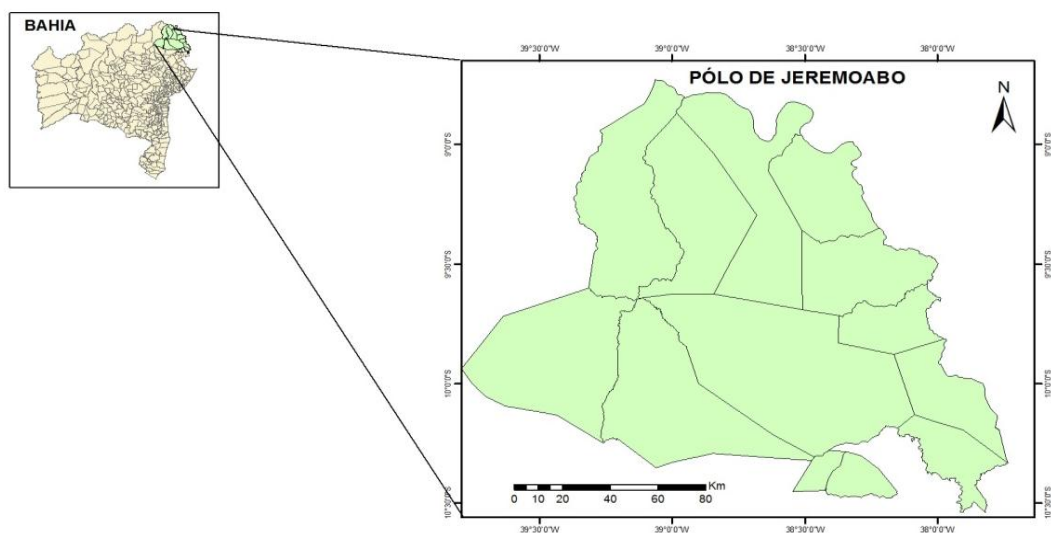


Figura 1: Mapa de Localização do Pólo de Jeremoabo
Elaboração: Betânia Machado, 2013

O presente plano de trabalho está inserido no projeto “Análise ambiental no semiárido baiano como subsídio ao ordenamento territorial: a vulnerabilidade à desertificação no pólo de Jeremoabo”, que visa à realização de uma análise da evolução histórica da produção dos

principais cultivos e criações de animais nos municípios do chamado Pólo de Jeremoabo, visto que estas são as principais atividades econômicas encontradas nestes municípios.

Dessa maneira esse estudo tem o objetivo de contribuir ao estudo da desertificação do pólo de Jeremoabo por meio da análise histórica (1990-2010) da evolução da agropecuária, como indicadores da desertificação na região. Segundo Matallo (2001), a aplicação dos indicadores, cujo objetivo é o de alcançar um conhecimento mais exato e rápido que permita avaliar a vulnerabilidade à desertificação, prever seu início, monitora o fenômeno, avalia suas conseqüências e prepara programas para combatê-los. Diante disso, torna-se indispensável à utilização dos indicadores agropecuários, visto que utilizando uma visão de evolução continuada, possibilita um monitoramento do processo de produção que é um indicador da desertificação na área.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para alcançar os resultados obtidos está fundamentada no levantamento bibliográfico de conceitos, teorias e pesquisas sobre desertificação e seus indicadores. A utilização de Banco de dados, em sua maioria oriunda do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), possibilitou armazenar e sistematizar os dados, para a confecção de mapas e gráficos. Estão sendo analisados os dados históricos anuais de 1990 até o ano de 2010, das principais agriculturas (temporárias e permanentes) existentes nos municípios do Pólo como também os principais efetivos pecuários.

Representou-se cartograficamente e graficamente a área em estudo, destacando sua localização e a evolução da produção agropecuária dos municípios. Para isso, foram levantadas as informações temáticas, ou seja, os principais produtos e criações, analisando duas décadas.

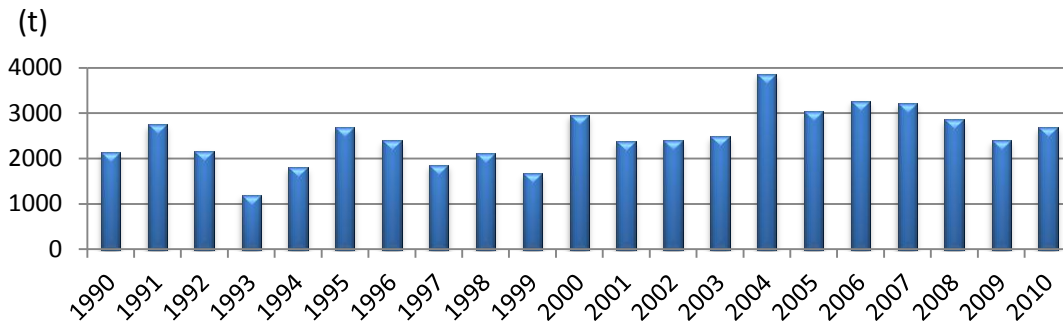
DISCUSSÃO

O plano de trabalho está em fase inicial (cinco meses), mas já foi possível identificar, selecionar, sistematizar os dados e elaborar gráficos com a quantidade produzida anualmente no período analisado (1990-2010) dos principais cultivos e criações de animais dos municípios constituintes do Pólo de Jeremoabo. Os municípios do pólo produzem mandioca, milho, feijão, coco, banana, arroz, batata, cana-de-açúcar, castanha de caju, cebola, melancia e tomate. E possuem criações de bovinos, caprinos, ovinos, equinos, asininos, muares e suínos.

A fim de avaliar a dinâmica da produção agropecuária e seu indicativo de degradação foram sistematizados e espacializados dados considerando os principais cultivos agrícolas (feijão, mandioca, milho, banana e coco). E as mais principais criações da região, (bovinos, caprinos, ovinos e suínos).

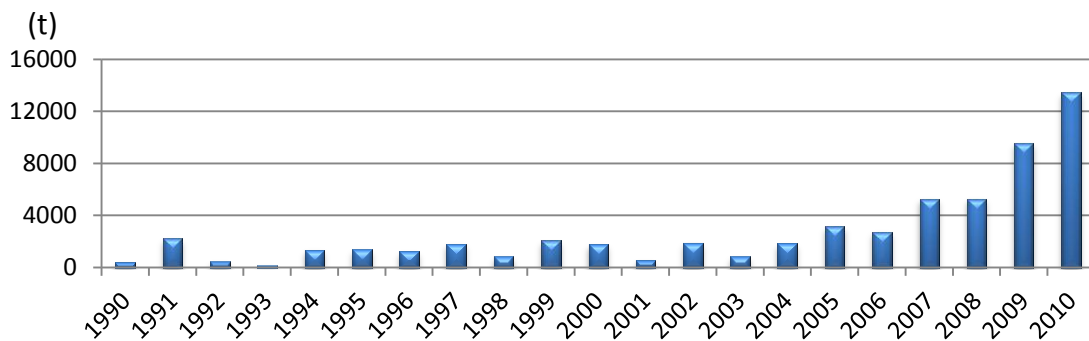
Considerando o total anual dos municípios do Pólo de Jeremoabo, verifica-se que a mandioca mantém maior produção em relação aos outros cultivos. Sendo que o ano de maior pico na produção foi em 2004, possuindo um total de 3861,36 toneladas, e o ano de menor produção, foi em 1993, com 1195,21 toneladas (Gráfico 1). Seguido pelo cultivo do milho, que no ano de 1993 foi o de menor produção, com apenas 28,1 toneladas, havendo um crescimento surpreendente no ano de 2010, com 14346,3 toneladas (Gráfico 2).

Analisando a evolução das principais criações, observa-se que a quantidade de cabeças de gado bovino foi a maior em relação às outras. Percebe-se que no ano de 1992 houve a maior quantidade de efetivo de rebanho, com um total de 25430,71 e o menor registro no ano de 2003, com 10.289,07 cabeças (Gráfico 3). Outro rebanho que merece destaque são os caprinos e ovinos, com destaque para o ano de 1990 com 58.198,71 cabeças e a menor quantidade no ano de 2003 com 24.888,07 cabeças (Gráfico 4).



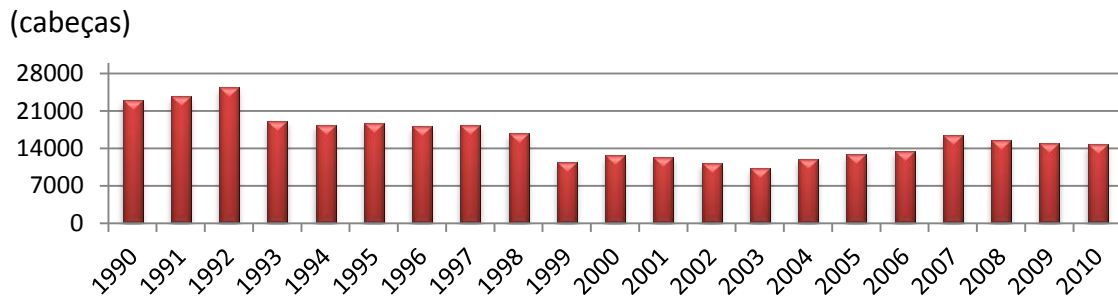
Fonte: IBGE (2010) – Produção Agrícola Municipal
Elaboração: Betânia Machado, 2013

Gráfico 1 – Quantidade (t) de mandioca produzida na região do Pólo de Jeremoabo, 1990-2010



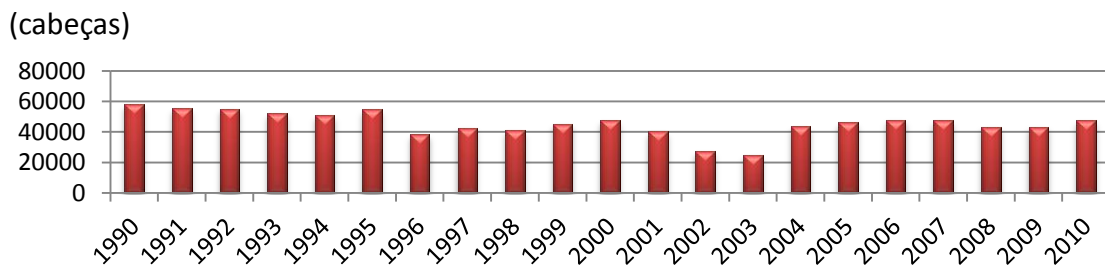
Fonte: IBGE (2010) – Produção Agrícola Municipal
Elaboração: Betânia Machado, 2013

Gráfico 2 – Quantidade (t) de milho produzido na região do Pólo de Jeremoabo, 1990-2010



Fonte: IBGE (2010) – Pesquisa Pecuária Municipal
Elaboração: Betânia Machado, 2013

Gráfico 3 – Total de efetivo de rebanho bovino da região do Pólo de Jeremoabo, 1990-2010



Fonte: IBGE (2010) – Pesquisa Pecuária Municipal
Elaboração: Betânia Machado, 2013

Gráfico 4 – Total de efetivo de rebanhos de caprinos e ovinos da região do Pólo de Jeremoabo, 1990-2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como este trabalho ainda está em andamento, em breve teremos novos processamentos possibilitando a geração e classificação de mais dados agropecuários com a elaboração de mapas temáticos, tabelas e quadros sínteses para a sistematização dos resultados. Está previsto também a análise individual dos municípios. Os dados ainda serão melhor analisados e contrapostos aos períodos de seca registrados. Considerando que a agropecuária é a principal atividade econômica de quase todos os municípios do pólo (com exceção de Paulo Afonso), a instabilidade dessas produções é um entrave para a sustentabilidade social e ambiental.

Preliminarmente verifica-se uma grande oscilação nas produções reflete a dependência das condições climáticas para a sobrevivência da população do pólo. A mandioca é o produto que inicialmente apresenta maior oscilação. Por outro lado, não se verifica redução significativa no total da produção agropecuária. O efetivo bovino sofreu redução ao longo dos 20 anos analisados.

Este trabalho é de extrema importância por se tratar das principais atividades econômicas desenvolvidas na região do Pólo de Jeremoabo, a agropecuária. Com maiores quantidades de cabeças de gado, por meio da criação extensiva, como é praticada nas cidades do Pólo, acarreta a um maior processo de desertificação. A grande quantidade de efetivos bovinos propicia uma maior degradação por pisoteio que formam os terracetes nas encostas. Constitui-se também nessas regiões uma predominância de propriedades de agricultores familiares, que geralmente possuem técnicas tradicionais, podendo acarretar a um agravamento ao processo de desertificação.

REFERÊNCIAS

MATALLO JUNIOR, H. **Indicadores de desertificação: histórico e perspectiva**. Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de recursos hídricos. **Programa de ação nacional de combate à desertificação e Mitigação dos efeitos da seca Pan-Brasil**. 2004